



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE PÁRA-QUEDISMO

REGULAMENTO DO
PROGRAMA
STATIC LINE

PARTE I

Introdução

Com a rápida evolução do esporte, sentimos necessidade de uma intervenção que pudesse direcionar o processo de mudanças dos métodos de instrução no Brasil. A chegada de vários equipamentos de última geração e o número de pessoas interessadas em se tornar Mestres de Salto incentivou a CBPq a desenvolver um trabalho profundo de análise e estruturação dos métodos de instrução.

O resultado deste trabalho está materializado na publicação de dois regulamentos. Um é o Regulamento do Programa “Accelerated Freefall” e o outro, o Regulamento do Programa “Static Line” para lançamentos com velames retangulares.

I.1 Objetivos

Com o objetivo de acompanhar a evolução do esporte, dentro de doutrinas rígidas, a Confederação Brasileira de Pára-quedaismo regulamenta e padroniza o programa “Static Line” com a utilização de velames retangulares dentro do território nacional segundo as normas e procedimentos aqui apresentadas.

Todos os membros da Confederação Brasileira de Pára-quedaismo e de outros organismos filiados a Federation Aeronautique Internationale, engajados em formação de alunos de pára-quedaismo no Brasil, deverão estar familiarizados com o Código Esportivo, com as normas deste Programa e com a padronização no que se refere ao Programa “Static Line” com a utilização de velames retangulares.

Como regra geral para este regulamento, onde for mencionado a palavra Static Line, subentende-se a formação de alunos com velames retangulares e equipamentos tipo “Student”.

I.2 Definições

1. **Supervisão:** A atividade pressupõe que o instrutor deve estar presente na área de salto e a todas as atividades devem ser conduzidas sob sua orientação.
2. **Supervisão Direta:** A atividade pressupõe que o instrutor deve estar fisicamente presente em condições de auxiliar a instrução, caso necessário.
3. **Aluno Static Line em instrução:** Todo o aluno que estiver cursando um Programa de Instrução Static Line, entre a fase do curso teórico até a posse de sua licença classe "A", tendo recolhido anteriormente ao salto, todos os documentos necessários junto ao clube e a CBPq.
4. **Aluno AFF em instrução:** Todo o aluno que estiver cursando um Programa de Instrução AFF, entre a fase do curso teórico até a posse de sua licença classe "A", tendo recolhido, anteriormente ao salto, todos os documentos necessários junto ao clube e à CBPq.
5. **Mestre de Salto ASL:** Segundo escalão dentro do quadro de instrução ASL. O paraquedista de posse da licença de Mestre de Salto ASL pode realizar treinamento específico ("briefing") e saltos de ASL com alunos em fase de orientação básica até saltos de graduação.
6. **Instrutor ASL:** Todas as de um Mestre de Saltos ASL, podendo ministrar cursos de primeiro salto e assinar fichas de cadastramento de alunos e supervisionar atividades dos Mestres de Salto ASL.
7. **Mestre de Salto AFF:** Segundo escalão dentro do quadro de instrução AFF. Paraquedista de posse da licença de Mestre de Salto AFF, podendo realizar treinamento específico ("briefing") e saltos de AFF com alunos do nível I ao VII.
8. **Instrutor AFF:** Paraquedistas de posse da licença Instrutor AFF, podendo ministrar cursos de AFF e supervisionar atividades dos Mestres de Salto AFF, podendo também assinar fichas de cadastramento de alunos.
9. **Curso Static Line :** Curso de introdução de paraquedismo esportivo. Curso que inicia através de um treinamento teórico e prático para primeiro salto e avança, salto a salto, através da progressão do método e seus objetivos de aprendizado. Subentende-se como curso de Static Line a formação de alunos com velames retangulares. Depois de completar com sucesso o curso de Static Line, e tendo conquistado sua licença "A", o paraquedista estará totalmente capacitado para saltar com segurança e competência, sem a supervisão direta de um Mestre de Salto ou Instrutor.
10. **Curso AFF:** Curso de introdução de paraquedismo esportivo. Curso que inicia através de um treinamento teórico e prático para primeiro salto e avança, salto a salto, através da progressão do método e seus objetivos de aprendizado. Subentende-se

como curso de AFF a formação de alunos com velames retangulares. Depois de completar com sucesso o curso de AFF, e tendo conquistado sua licença “A”, o pára-quedista estará totalmente capacitado para saltar com segurança e competência, sem a supervisão direta de um Mestre de Salto ou Instrutor.

- 11. Curso de Formação de Mestre de Salto ASL:** Curso devidamente padronizado para treinar, habilitar e credenciar Mestres de Salto ASL. Este curso só é conduzido sob a supervisão direta da CBPq. com a presença de um representante do CIS.
- 12. Curso de Formação de Mestre de Salto AFF:** Curso devidamente padronizado para treinar, habilitar e credenciar Mestres de Salto AFF. Este curso só é conduzido sob a supervisão direta da CBPq. com a presença de um representante do CIS.

1.3 Normas Gerais e de Segurança

1. Introdução

Onde o Regulamento do Programa “Static Line” se mostra omissivo, deve-se recorrer ao Código Esportivo da CBPq .

Nos casos onde o Código Esportivo e o Regulamento do Programa “Static Line” se mostrarem conflitantes, deve-se tomar como base o Código Esportivo.

As normas gerais de segurança contidas neste documento são especificamente citadas para o caso de métodos de instrução, portanto complementares a todas as outras normas relacionadas com atividades do pára-quedaismo desportivo.

2. Métodos de Instrução

Há várias maneiras de se iniciar no paraquedismo. Dois métodos básicos de instrução são reconhecidos pelo CIS/CBPq.

2.1 O método tradicional, também conhecido como método de lançamento enganchado, ou “Accelerated Static Line”, utilizando equipamento “piggyback” ou dorsal, tipo “student”, com velames retangulares, dispositivo de abertura automática, sistema de comando do reserva acoplado com o sistema de liberação do principal e rádio de comunicação terra ar para auxílio à navegação. Pressupõe saídas solo da aeronave e uma navegação solo do velame. Este método requer treinamento de solo antes do primeiro salto. O treinamento de solo típico leva em torno de oito horas, mas pode variar dependendo de fatores como o número de alunos, tipo de equipamento, ou velocidade de aprendizado do aluno. Neste caso o aluno salta solo da aeronave, auxiliado pelo Mestre de Salto ASL e seu paraquedas será acionado pela fita de abertura que está fixada na aeronave. O aluno deverá navegar seu paraquedas, com ou sem auxílio de terra até o ponto de aterragem no solo.

2.2 O outro método de instrução, conhecido como “Accelerated Freefall (AFF)”, curso de formação básica intensivo em queda livre, está bastante difundido em várias áreas de salto no território nacional. Com o método AFF o aluno recebe instrução em queda livre. O salto é realizado com dois Instrutores e/ou Mestres de Salto nos níveis I, II, III. O aluno receberá assistência durante toda a saída e toda a queda livre. Uma vez que se

inicia a abertura do velame, os Instrutores e/ou Mestre de Salto se separam do aluno e este terá que navegar seu velame até o ponto de aterragem, com ou sem auxílio de terra. Este método também requer completo treinamento de solo antes do primeiro salto. A vantagem deste método é que o aluno recebe instrução durante a queda livre e pode melhorar sua performance durante o próprio salto, além da segurança adicional da presença de Instrutores e/ou Mestre de Salto no seu salto.

O equipamento utilizado é do tipo “student”, com velames retangulares, dispositivo de abertura automática no reserva, sistema “static line” no reserva acoplado com o sistema de liberação do velame principal, reserva retangular compatível com o peso do aluno e rádio de comunicação terra ar.

Os saltos de AFF são normalmente realizados de 10.000 a 12.000 pés de altura, o que resulta num tempo de queda livre de aproximadamente 45 segundos. O aluno deve comandar o pára-quadras próximo a 4.500 pés e navegar solo até o ponto de aterragem. Como no método “static line”, o aluno deverá ser treinado e condicionado para os procedimentos de emergência.

2.3 Combinações de métodos de instrução estão sendo utilizados em outros países. Dentre eles a CBPq reconhece os seguintes métodos:

A primeira é o método que realiza o lançamento dos primeiros saltos pelo método “Static Line” e a progressão de queda livre pelo método AFF, sem qualquer alteração no número e objetivos dos níveis. Dependendo de cada caso, esta combinação pode ser bastante eficiente, já que diminui consideravelmente a carga de informação para o primeiro salto do aluno.

A segunda combinação é a realização de saltos duplos anteriores ao primeiro salto, para familiarização do aluno com os procedimentos normais de um salto, e a partir daí a aplicação do método AFF, sem alteração de número e objetivos dos níveis.

Qualquer método que esteja sendo utilizado para formação de alunos deverá ser reconhecido pela CBPq e estar rigorosamente de acordo com as diretrizes e normas preconizadas.

A redução e/ou alteração da progressão AFF devido a cursos combinados só será permitida se:

- A alteração for idealizada pôr um Instrutor .
- Aprovado pelo CIS.
- Não ferir o Código Esportivo da CBPq;
- Passar pôr testes exaustivos durante um período mínimo de um ano (autorizados pelo CIS);
- Estiver regulamentada e padronizada pela CBPq.

3. Procedimentos

Muitos fatores são comuns a todos os métodos de instrução. Em cada método o aluno de primeiro salto irá se lançar de um avião em vôo e usar um paraquedas para chegar com segurança ao solo. Para todos os paraquedistas é exigido a utilização de um equipamento propriamente projetado e aprovado para saltos de paraquedas, incluindo neste equipamento um velame principal e um reserva. Equipamentos para alunos (tipo “student”), devem incluir acessórios especiais sistema Stevens ou Skyhook e DAA.

4. Supervisão

Todos os saltos de alunos deverão estar sob supervisão e instrução de um instrutor que tenha sido treinado e habilitado para ministrar o curso específico dentro do método que está sendo utilizado.

Todos os alunos em instrução ASL devem estar sob supervisão de um Instrutor Static Line.

Todos os alunos em instrução AFF devem estar sob supervisão de um Instrutor AFF.

Qualquer aluno, a qualquer tempo, poderá solicitar a licença de um determinado paraquedista que está lhe oferecendo um curso, com o intuito de averiguar se o mesmo é habilitado a ministrar o curso oferecido.

5. Publicidade

Toda a publicidade relativa ao oferecimento de cursos de formação de pára-quadistas, de forma escrita e/ou falada, salvo recrutamento militar, deverá conter no mínimo os seguintes itens:

- Tipo de curso oferecido ASL ou AFF;
- Tipo de equipamento utilizado;
- Qualificação de seu quadro de instrutores;

6. Pré- requisitos Legais

A idade mínima para a realização de saltos de pára-quadistas é 18 anos, ou 15 anos com autorização dos pais ou responsáveis. Antes do primeiro salto o aluno deverá apresentar

a seu clube e/ou instrutor responsável o atestado médico para comprovação do estado de saúde. A validade deste atestado é anual. Todo aluno antes do primeiro salto deverá ser cadastrado através de seu clube e Federação, junto a CBPq, que emitirá a carteira de filiação (licença “Aluno em Instrução”).

7. Normas Básicas para Formação de Alunos

O Código Esportivo da CBPq, bem como as Normas Administrativas e de Segurança nele contidos foram estabelecidas para prover o paraquedismo de critérios seguros de operação. A inobservância destas normas pode acarretar a perda da licença de instrução e esportiva, além de processo junto a Justiça Desportiva e Justiça Comum.

Complementando o Código Esportivo da CBPq, no que se refere a formação e saltos de alunos, tem-se as seguintes normas e exigências da CBPq.:

1. É obrigatória a utilização de dispositivos de abertura automática de abertura no reserva para todos os alunos em instrução AFF, até a categoria A, inclusive, e do sistema Stevens ou Skyhook até a categoria A.
2. É obrigatória a utilização de altímetro em posição visualmente adequada para todos os alunos em instrução ASL e AFF.
3. É obrigatória a utilização de colete salva-vidas para todos os alunos em instrução que estiverem saltando próximos de uma superfície líquida ou seja, se o ponto de saída, o ponto de abertura, ou ponto de aterragem estiver dentro de um raio de 1,5 km de distância superfície líquida.
4. É obrigatória a utilização de capacete rígido para todos os alunos e portadores de categoria A e B (exceto passageiros de salto duplo).
5. É obrigatória a utilização de equipamentos “piggyback” ou dorsal com punho, piloto de mola no velame principal e reserva, e sistema static line no reserva acoplado com o comando de liberação do velame principal (Stevens System ou Sky Hook), para todos os alunos ASL ou AFF.
6. É obrigatória a utilização de bolsa ao invés de piloto de mola para lançamentos “Static Line” (Direct Bag) nos três primeiros saltos do aluno.
7. É obrigatória a utilização de rádio de comunicação terra ar para todos os alunos em instrução AFF até no mínimo nível VII, e alunos Static Line até no mínimo o sétimo salto.
8. Todos os velames principais ou reservas devem ser compatíveis com o peso do aluno, dentro da configuração “Student”, indicado pelo fabricante.
9. Não é permitida a utilização de velames principais com carga alar inadequada para todos e quaisquer alunos em instrução que utilizem velames retangulares.

- 10.Recomenda-se a utilização contínua do mesmo equipamento durante todos os saltos pêlos alunos em instrução de AFF e/ou ASL.
- 11.Todo e qualquer paraquedista que estiver sob efeito de álcool, drogas ou qualquer outro tipo de substância ilícita está proibido de participar de atividades de salto.
- 12.Todo e qualquer Jumpmaster ou Instrutor que estiver sob efeito de álcool, drogas ou qualquer outro tipo de substância ilícita, esta proibido de participar de atividades que envolvam instrução de solo e de ar, sob pena de perder definitivamente sua licença de Jumpmaster ou Instrutor, além do processo junto a Justiça Desportiva e Justiça Comum.
- 13.A velocidade máxima do vento para lançamento de aluno em instrução AFF e/ou ASL é de 4 m/s no primeiro salto e de até 7 m/s para os demais, porém o Instrutor deve utilizar o bom senso e analisar caso a caso para decidir se o aluno pode ou não saltar com ventos acima de 4 m/s.
- 14.É proibida a utilização de reservas redondos em equipamentos de AFF e ASL .
- 15.Não é permitida a utilização de equipamentos e velames de fabricação não reconhecida como homologada pelos órgãos competentes para lançamento de alunos AFF e ASL.
- 16.Somente Treinadores BBF, Mestres de Salto ou Instrutores ASL ou AFF podem operar rádios de comunicação terra ar para saltos de alunos.

8. Regras Locais

Muitas áreas de salto estabelecem regras e normas adicionais de conduta e de segurança. Estas não podem contrariar o Código Esportivo e este programa, mas poderão ser mais rígidas. Todo o paraquedista que pretenda realizar saltos em uma nova área deverá, inicialmente, apresentar-se para a administração, RTA e/ou instrutor AFF ou ASL para conhecer as regras locais, apresentar sua Caderneta de Saltos, sua Licença Esportiva, e fazer seu registro.

9. Familiarização com Equipamento

Todos os paraquedistas devem simular no solo, todos os comandos de abertura e de emergência do equipamento, até que estejam completamente familiarizados e condicionados com sua operação. Todos os paraquedistas devem ser checados antes de entrarem uma aeronave e saltarem da mesma.

10. Condições Meteorológicas

As condições de vento na superfície e até a abertura dos velames devem ser determinadas antes de qualquer atividade de salto (se for o caso por meio de anemômetro e sonda).

Antes de qualquer atividade de salto é recomendado o lançamento de sondas. Só poderá ser realizado lançamento de paraquedas se o vento estiver dentro dos limites preconizados pôr este regulamento e pelo Código Esportivo da CBPq.

11. Aeronave

Regras básicas devem ser seguidas pôr todas as pessoas envolvidas nas atividades dentro de uma área de salto com relação às aeronaves.

- A. Nenhum aluno deve se aproximar da aeronave, com o motor ligado ou não, a menos que esteja sob supervisão direta de seus Instrutores e/ou Mestre de Salto.
- B. Nenhuma pessoa deve se aproximar da aeronave caminhando de frente para a hélice, com o motor ligado ou não.
- C. É recomendado a utilização de aeronaves com porta apropriada para abertura em vôo durante o lançamento.
- D. Deve-se proteger os punhos de comando durante o vôo, de modo a evitar um acionamento acidental do equipamento.
- E. O aluno deve ficar sentado até receber ordem de seu Instrutor e/ou Mestre de Salto para se mover, sempre tomando o devido cuidado com seus punhos de comando.
- F. No caso de emergência na aeronave, todos os alunos devem seguir as orientações do I ou MS lançador. O piloto deverá informar o lançador e este passará as devidas instruções aos alunos.
- G. O posicionamento de cada paraquedista dentro da aeronave deve ser de tal forma que esteja bem distribuído e evite movimentos excessivos na hora da saída.

H. A menor aeronave para lançamentos de alunos AFF e/ou ASL deve ter capacidade para quatro pessoas incluindo o piloto.

I. Alunos AFF e Static Line tem prioridade no posicionamento dentro da aeronave.

12. Procedimentos de Emergência na Aeronave

Todo o piloto deverá estar consciente dos procedimentos de emergência a serem utilizados em qualquer pane ou anormalidade com a aeronave e devem estar preparados para receber orientação direta de seus Instrutores ou Mestres de Salto.

13. Saída

Procedimentos de saída da aeronave variam de acordo com suas características básicas e com o método de instrução adotado. Para saltos STATIC LINE deve-se seguir as orientações contidas neste regulamento. Para saltos com alunos AFF e/ou ASL deve-se seguir regras básicas do método, sendo que mudanças substanciais do procedimento de saída deverão ser submetidas à aprovação da CBPq/CIS através dos Instrutores, antes do lançamento de alunos reais.

14. Abertura

A altura mínima de abertura do paraquedas e estipulado a permitir um tempo suficiente para utilizar os procedimentos de emergência e permitir erros. A altura mínima de abertura deve ser observada em todos os saltos de pára-quadras e a seguinte:

Saltos duplos	5.000 pés
Alunos de AFF	4.500 pés
Alunos de Static Line	4.500 pés
Licenças A	4.000 pés
Licenças B	3.500 pés

15. Navegação

Antes de qualquer salto, o aluno devesa estar ciente do ponto de saída e do plano de navegação apropriado. O uso de fotos aéreas e/ou diagramas esquemáticos,

conjuntamente com a observação de outros paraquedistas auxiliam o aluno a executar o plano de navegação pré-determinado.

Cada aluno deve ser previamente preparado para navegar seu paraquedas sem auxílio. No entanto, rádio comunicação terra-ar e sinais de solo são recomendados para dar auxílio adicional ao aluno, garantindo um pouso mais seguro.

16. Procedimentos de Emergência

É responsabilidade exclusiva de todo aluno/paraquedista tomar as providências necessárias caso seu equipamento apresente alguma anormalidade ou pane de alta ou baixa velocidade.

Procedimentos específicos de emergência dependem do tipo de equipamento que está sendo utilizado. Para o caso de alunos, os procedimentos também dependem do método de instrução que esta sendo aplicado. No entanto as seguintes regras básicas são comuns a todo o tipo de salto:

1. Ao abandonar a aeronave, assuma a posição “box”;
2. Ao mesmo tempo, inicie a contagem de cinco segundos: “Um mil, dois mil, três mil, quatro mil, check”;
3. Ao final dos cinco segundos, cheque o velame (visual e funcional) e decida se ele abriu corretamente ou se existe alguma anormalidade ou pane;
4. No caso da abertura ter sido correta, prossiga nos procedimentos de navegação;
5. No caso de alguma anormalidade ou pane, inicie os procedimentos de emergência ou de anormalidade para cada caso específico.

Os procedimentos de emergência devem ser divididos em quatro categorias:

- A. Emergências na Aeronave
- B. Emergências em Queda Livre
- C. Emergências com o Paraquedas

D. Emergências na Aterragem

O treinamento apropriado e a avaliação correta dos riscos reduzem significativamente a probabilidade de ocorrência de situações de emergência, mesmo assim, todos os saltos de paraquedas estão sujeitos a estas situações a qualquer momento.

Antes de qualquer salto, o paraquedista deve rever as regras básicas para evitar situações de emergência e os procedimentos caso elas venham a ocorrer.

Todos os procedimentos de emergência, independente de método e/ou equipamento, devem ser subdivididos em três partes fundamentais: IDENTIFICAÇÃO, DECISÃO e AÇÃO (IDA).

17. Avaliação da Instrução

Após completar o treinamento de solo e antes do primeiro salto, é uma prática comum e de boa didática, a aplicação de testes escritos, orais e práticos em todos os alunos, independente do método de instrução utilizado.

Testes escritos devem ser elaborados com o intuito de avaliar o grau de aproveitamento do aluno durante o curso. Testes orais podem ser utilizados para desenvolver habilidades para decisões rápidas e seguras. Testes práticos são importantes para demonstrar condicionamento e reações em ocasiões distintas.

Antes de cada salto o aluno deverá explicar e demonstrar para o Instrutor e/ou Mestre de Salto tudo que aprendeu nos saltos anteriores, acrescentando os objetivos do salto que irá realizar.

18. Retomada de Atividades de Salto

Todo aluno que não saltar num período maior que 30 dias deverá receber um treinamento de solo todos os procedimentos normais e de emergência, de acordo com seu nível de instrução.

Especial cuidado deve ser tomado para verificar se as condições físicas e de condicionamento demonstradas pelo aluno durante a avaliação estão adequadas para a continuidade dos saltos.

PARTE II

QUALIFICAÇÃO DE INSTRUTORES E MESTRES DE SALTO

A criação de um quadro de Instrutores e Mestres de Salto da CBPq tem pôr objetivo difundir o esporte de forma segura e padronizada pôr todo o território nacional. A qualificação de Instrutores e Mestres de Salto é uma forma segura e realista de garantir a padronização dos métodos de instrução reconhecidos pela CBPq. Desta forma, passa-se a estabelecer diretrizes bem definidas quanto aos critérios de qualificação e renovação das licenças de instrução.

Todo pára-quedista que tenha sido aprovado em um curso de formação de Instrutor e\ou Mestre de Salto receberá um certificado da CBPq. No entanto a prática das atividades de instrução só será autorizada se o paraquedista estiver de posse da licença de instrução para o devido ano. Esta exigência faz com que permaneçam credenciados para a atividade de instrução somente aqueles que realmente estejam atuando como Instrutores ou Mestres de Salto.

A divisão atual do quadro de instrução da CBPq prevê as seguintes categorias:

Treinador	- BBF
Piloto de Salto Duplo	- PD
Instrutor de Salto Duplo	- ID
Mestre de Salto Static Line	- MS ASL
Instrutor Static Line	- I ASL
Mestre de Salto AFF	- MS AFF
Instrutor AFF	- I AFF

II.1 LICENÇAS DE INSTRUÇÃO

1. Mestre de Salto Static Line (MS ASL)

A. Direitos

- Dar instrução específica para cada nível;
- Saltar com alunos ASL de primeiro salto à graduação sob a supervisão de um Instrutor ASL.

B. Pré-Requisitos

- Licença “C” CBPq;
- Todas as exigências do Código Esportivo
- Curso de Treinador;
- Ser maior de 21 anos;
- Ter realizado pelo menos 40 saltos nos últimos 6 meses.

C. Qualificação

- Atender os pré-requisitos;
- Ser aceito em um curso de adaptação ou formação;
- Obter a licença de MS ASL através de um curso oferecido pela CBPq / CIS.

D. Exercício

- Estar com a licença de MS ASL em dia (renovação);
- Após a qualificação para MS ASL, estagiar sob a supervisão direta de Instrutor Avaliador ASL indicado pela CBPq, pelo período de dois anos (estágio probatório). Para obter a licença de Instrutor ASL, o MS ASL deverá atingir todas as exigências do Código Esportivo e passar por um curso de Formação de Instrutor.

E. Renovação Anual

- Estar em dia com a CBPq;
- Satisfazer uma das seguintes condições:
 - (1) ter sido qualificado a MS ASL nos últimos 6 meses;
 - (2) ter acompanhado 4 cursos teóricos e realizado pelo menos 25 lançamentos ou ter realizado um salto de avaliação com um I SL ou I AFF.
- Ter participado de pelo menos um seminário de instrução ou curso de formação de MS ASL nos últimos 12 meses;
- Obter a assinatura do ISL ou IAFF a sua ficha de pedido de renovação com as fichas de atividade.

2. Instrutor STATIC LINE (I ASL)

A. Direitos

- Todos os direitos de um MS ASL;
- Instruir, preparar e treinar alunos para primeiro salto ASL;
- Aprovar um aluno de classe para A e B segundo os critérios estabelecidos nas normas da CBPq e na progressão do programa ASL;
- Auxiliar nos cursos de formação de Mestres de Salto;
- Supervisionar alunos em instrução na dobragem de pára-quedas principais.

B. Responsabilidade

- Supervisionar as atividades dos alunos e seu progresso durante o curso;
- Fiscalizar as atividades dos MS ASLs no solo e no ar;
- Ministrando o treinamento de solo para aluno;
- Manter em dia o controle de atividades dos alunos;
- Fazer cumprir as Normas da CBPq.

C. Pré-Requisitos

- Curso de Treinador;
- Licença “D” CBPq;
- 300 saltos de velame retangular;
- Ser MS ASL há pelo menos 2 anos;
- Ser maior de 21 anos;
- Ter 2º grau completo;
- Ter realizado pelo menos 25 saltos como MS ASL nos últimos 12 meses.
- Ter auxiliado e assistido a 4 cursos teóricos;
- Ter ministrado um curso teórico sob a supervisão direta de um I ASL;
- Ter demonstrado habilidade para condicionar alunos em todos os procedimentos de um salto;
- Ter realizado pelo menos 50 saltos nos últimos 6 meses.

D. Qualificação

- Atender os pré-requisitos;
- Obter a licença de I ASL através da CBPq.

E. Exercício

- Estar com a licença de I ASL em dia (renovação) ;

- Após a qualificação para I ASL, estagiar sob a supervisão direta de Instrutor Avaliador ASL indicado pela CBPq pelo período de dois anos.

F. Renovação Anual

- Estar em dia com a CBPq;
- Satisfazer uma das seguintes condições:
 - (1) ter sido qualificado a ISL nos últimos 6 meses;
 - (2) ter ministrado 4 cursos teóricos e realizado pelo menos 25 lançamentos ou ter feito uma reciclagem e realizado um salto de avaliação com um avaliador indicado pelo CIS;
- Ter participado de pelo menos um seminário de instrução ou curso de formação de MS ASL nos últimos 12 meses;
- Obter a assinatura do I Avaliador ASL ou I Avaliador AFF a sua ficha de pedido de renovação incluindo as fichas de atividade.

2. AS QUALIDADES PESSOAIS:

Os Mestres de Salto e Instrutores ASL são requisitados para atuar em cada situação individualizada. De posse da licença de instrução pelo método ASL, o trabalho dos MS resume-se na formação de cada aluno em particular. O custo para este tipo de instrução é relativamente alto e os MS e I ASL devem evitar ao máximo que o dinheiro do aluno esteja sendo aplicado de forma incorreta. A primeira regra que deve sempre ser seguida é a seguinte: **SE O ALUNO NÃO ESTÁ APRENDENDO É PORQUE A INSTRUÇÃO NÃO ESTÁ SENDO EFICIENTE.**

Existem seis qualidades básicas necessárias para qualificar um Mestre de Salto ou um Instrutor ASL. Eles devem ter **POSTURA, EXPERIÊNCIA, COMPETÊNCIA, CONHECIMENTO, JULGAMENTO e RESPONSABILIDADE.**

QUALIDADES

POSTURA:

Sua postura deve demonstrar o mais alto grau e profissionalismo e dedicação. Você deve estar preparado para colocar todo o seu esforço de modo à garantir um ótimo trabalho. Isto, as vezes, significa colocar suas emoções e seus problemas a parte. Uma boa postura significa encarar as dificuldades de uma forma positiva. Postura também significa boa aparência pessoal e higiene.

EXPERIÊNCIA:

Experiência, em ambos os casos de pára-quadista e instrutor é o melhor instrumento para preparar você para as responsabilidades da instrução. Você pode ganhar experiência geral somente saltando, no entanto, um número específico de saltos não garante que você adquiriu um montante determinado de experiência, mesmo que você seja um excelente relativista, capaz de

organizar bons saltos. Experiência como MS ASL deve ser adquirida, primeiro, saltando com experientes paraquedistas simulando alunos reais e depois disto, sob supervisão direta, saltando com alunos graduados e de níveis mais elevados.

COMPETÊNCIA:

Você precisa de um alto grau de competência e habilidade para realizar esse trabalho de forma totalmente segura.

Você deve ser capaz de preparar satisfatoriamente seu aluno para o salto, conduzi-lo da equipagem até o embarque, realizar cheque de equipamentos, embarca-lo e realizar todos os procedimentos previstos durante a subida, auxilia-lo no deslocamento dentro da aeronave e saída.

Supervisionar e ter controle da fita estática para que o aluno possa realizar uma boa saída e boa abertura do paraquedas.

Você deve ser apto a fazer o PS sob condições adversas.

Deve ser capaz de observar o salto do aluno e prover instrução após os saltos a fim de melhor auxilia-lo na sua progressão.

Deve ter habilidade técnica para manter-se próximo de seu aluno em queda livre para observá-lo, sem chamar sua atenção ou interferir no salto.

CONHECIMENTO:

Ninguém pode ensinar alguma coisa a alguém se não tiver pleno conhecimento do assunto. Você precisa de um bom conhecimento de todo o Programa ASL e dos métodos específicos de instrução usados pelo seu Instrutor e outros Mestres de Salto com quem você está trabalhando. Você deve estar totalmente familiarizado com o equipamento utilizado e com os procedimentos utilizados na aeronave pelo seu piloto.

JULGAMENTO:

Baseie seu julgamento utilizando-se de sua experiência e conhecimento para fazer suas decisões. Você necessita de um bom julgamento para manter as coisas dentro de uma perspectiva correta. Você utiliza seu julgamento para fazer decisões prudentes que refletirão em pontos positivos no futuro e acima de tudo, procurando o sucesso como prioridade. Você utiliza seu julgamento para decidir se seu aluno está completamente preparado para fazer o salto planejado. Você utiliza seu julgamento para executar rapidamente um procedimento correto em uma emergência.

RESPONSABILIDADE:

É o requisito, legal e moral para conduzir o treinamento e os saltos de seus alunos de forma segura e competente. Você deve se certificar de que eles entenderam as situações que podem ocorrer e como proceder nestes casos. Você é responsável pela decisão de que seus alunos estão totalmente preparados para cada salto e que eles receberam toda instrução a que tinham direito. Você também tem a responsabilidade física e legal sobre você mesmo, independente do que aconteça.

EM RESUMO

Se você ainda não desenvolveu estas qualidades então prepare-se e trabalhe para alcançá-las antes de participar de um novo curso de MS ASL evitando qualquer tipo de frustração. Se você tem estas qualidades então você está pronto para participar de um curso de formação MS ASL e continuar a desenvolver e melhorar estas qualidades.

Mesmo tendo alcançado essas qualidades, a todo o momento em que você estiver trabalhando com um aluno você deve perguntar a si mesmo: “*Estou sendo competente?*”, “*Estou fazendo um bom julgamento?*” e assim por diante.

II.3 CURSO DE FORMAÇÃO DE MESTRE DE SALTOS

INTRODUÇÃO

O curso de formação de Mestre de Saltos será conduzido pela CBPq através do CIS com seus Diretores de Cursos/Instrutores/Avaliadores ASL, sendo obrigatório um currículo mínimo composto pelas matérias básicas do curso de formação de MS.

O curso deverá ser ministrado dentro dos padrões preconizados pelo programa ASL e de acordo com os regulamentos normativos e regulamentares da CBPq.

A habilitação de Mestre de Saltos e Instrutores ASL é de direito exclusivo da CBPq por intermédio do CIS. As avaliações seguirão rigorosamente os requisitos mínimos exigidos e os procedimentos de avaliação publicados e normalizados por esta entidade.

Todas as avaliações deverão ser realizadas durante as atividades promovidas e conduzidas pela CBPq/CIS, que podem ser conjuntas ou não ao curso de formação, a critério desta entidade.

Os cursos de formação de MS deverão ser previamente autorizados pela CBPq e as atividades coordenadas e supervisionadas pelo CIS. Não caberá a nenhum I/ ASL ministrar, programar, ou implantar um curso de formação de MS sem a prévia autorização da CBPq.

O “Briefing dos Candidatos” é um apanhado de como funciona a formação de MS e como o curso é estruturado.

BRIEFING DOS CANDIDATOS A MS AFF

A Confederação Brasileira de Pára-quedaismo tem como a obrigação manter o alto nível técnico de seu quadro de Mestre de Saltos e Instrutores A. É importante que você tenha plena consciência de que estará sendo avaliado para obtenção de uma licença que exige alto grau de profissionalismo. A formação de MS ASL está a critério exclusivo da CBPq.

A habilitação de um atleta a MS ASL fica a critério exclusivo da CBPq, a qual se reserva ao direito de somente habilitar um atleta que esteja completamente sintonizado com a doutrina do curso e do programa ASL, mesmo que o candidato tenha obtido a pontuação suficiente para ser aprovado durante as avaliações.

O curso de formação de MS ASL é dividido em duas partes distintas, uma de formação e treinamento e outra de avaliação. A parte de formação poderá ser realizada independentemente da parte de avaliação, sendo que as avaliações deverão ser obrigatoriamente realizadas pelos examinadores indicados pelo CIS.

Durante a etapa de formação e treinamento você deverá receber todo o material didático necessário para o pleno conhecimento do programa ASL e dos regulamentos que o regem. É imprescindível que durante esta etapa você obtenha todo esse conhecimento antes de iniciar suas avaliações, inclusive praticando com falsos alunos.

São mais de 24 horas de instrução teórica. As aulas poderão ser longas e intensas, portanto, colabore para que possamos transmitir os fundamentos do AFF a fim de que você esteja preparado para a etapa de avaliação.

Você será avaliado através de um teste escrito e de uma avaliação prática. O teste escrito envolve assuntos que serão discutidos nas aulas teóricas. Você deverá ter um acerto de 70% para ser aprovado e poder prosseguir para a avaliação prática.

A avaliação prática consiste de um mínimo de **três** e no máximo de **seis** saltos, durante o qual você demonstrará suas habilidades para instrução e saltos com aluno. Nos saltos de avaliação o candidato saltará com fita SL e fará saltos dos Níveis III e VII (em queda livre e enganchado). Será avaliado tanto na sua capacidade de orientar o aluno no solo, na aeronave e após o salto, como também durante o salto propriamente dito. Deverá ter obrigatoriamente um “check list” (plano de aula) para o treinamento de solo, que será inspecionado pelo seu Avaliador.

Na taxa de inscrição para o curso teórico está incluído o fornecimento por e-mail de todo material didático necessário para sua preparação. Nas atividades de avaliação será cobrada uma taxa para cobertura do trabalho do avaliador, que deverá ser paga antes do salto, independentemente de sua aprovação. Nestas taxas não está contabilizado o custo dos saltos e eventuais aluguéis de equipamento.

Caso você não atinja a pontuação mínima de pontos no teste escrito ou nos saltos de avaliação, não poderá receber seu Certificado de Conclusão e sua licença, mas terá oportunidade de se inscrever em outras atividades de avaliação promovidas pela CBPq, em data posterior devendo passar por outro curso teórico.

Você receberá maiores detalhes durante o curso e esperamos que você seja bem sucedido em suas avaliações. Qualquer dúvida e/ou reclamações sobre o curso ministrado, por favor entre em contato com a diretoria do curso ou diretamente com o CIS.

Notas:

1. A seqüência de matérias poderá ser alterada de acordo com a diretoria do curso ou DC e avaliadores ASL responsáveis pela formação.
2. A carga horária é estimada e deverá ser adaptada às condições de cada curso em particular.
3. O curso deverá abranger, no mínimo, todas as matérias deste programa.

FORMULÁRIO E MATERIAL DIDÁTICO

Na etapa formação e treinamento você receberá os formulários e o material didático necessários para o acompanhamento do curso. As aulas serão ministradas de acordo com o material fornecido. Está previsto um empenho individual de 1 a 2 horas de estudo preliminar em casa das matérias que serão ministradas no dia seguinte.

FORMULÁRIOS

1. Ficha de Inscrição
2. Termo de Compromisso
3. Ficha de Avaliação de Perícia em QL nos saltos de treinamento
4. Ficha de Avaliação Prática - ASL
5. Ficha de atividade Prática – Ficha Amarela
6. Outros, de acordo com o material de divulgação e o CE.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO PARA O CURSO DE MESTRE DE SALTO ASL

1. O programa do curso para formação de Mestre de Saltos e Instrutores ASL tem uma reputação prestigiosa em grande parte devido ao processo de avaliação. É de responsabilidade do Avaliador em manter e contribuir para essa imagem positiva.
2. Cada Candidato será avaliado individualmente em saltos enganchados e em queda livre. Uma pontuação mínima de “Satisfatório” em cada posição salto é necessária para ser aprovado.
3. Cada Candidato será avaliado correta e igualmente. Durante a avaliação, o Candidato é julgado de acordo com um padrão pré-estabelecido que será comentado durante o briefing.
4. O Candidato não poderá receber instruções durante a avaliação. Instrução adicional será fornecida durante as críticas no final da avaliação.
5. A avaliação da técnica e conhecimento do Candidato será baseada nos objetivos a serem atingidos no Nível específico que está sendo avaliado. O Avaliador mostrará ao Candidato alguns problemas que podem ser encontrados em alunos no Nível a ser avaliado.
6. A maioria dos alunos de ASL não terão os problemas com a frequência que você encontrará durante as avaliações, especialmente se você tiver realizado um bom trabalho no treinamento de solo.
7. É esperado que você esteja totalmente preparado para cada avaliação. Faça quantos saltos de treinamento quiser para se preparar para a primeira avaliação, e tenha suas aulas planejadas e anotações em ordem. Faça então a avaliação e dê mais saltos de treinamento, ou reveja suas anotações se necessário. Evite atrasos desnecessários para iniciar suas avaliações.
8. O Avaliador normalmente saltará com seu próprio equipamento e um punho falso. Algumas vezes o Avaliador poderá saltar com o equipamento “Student”. Ele saltará com o macacão que você quiser, e irá supor que o equipamento está conforme a configuração que você desejar.

9. A primeira avaliação é geralmente um exercício de habilidade em queda seguida de um salto SL e um lançamento de um SL. Os outros serão passados durante o curso. A critério do Diretor do curso, o salto de avaliação de habilidade em queda poderá ser eliminado em função de experiência comprovada dos participantes.
10. Você deve estar preparado para seguir o seguinte programa de horário (máximo): 30/20 min. para um treino na horizontal o treinamento em solo, equipar e embarcar, 15/10 min. para debriefing. Em função do número de alunos estes tempos poderão ser alterados a critério do Diretor do curso.
11. A altura normal para saltos de AFF é 12.000 enganchados é de 5.000 pés. A altura para os saltos de avaliação é 9.000 em queda livre podem chegar a 12.000 pés.
12. A avaliação consiste de no mínimo três saltos e no máximo seis saltos (fora o salto de habilidade em queda). Os candidatos que não alcançarem a pontuação mínima exigida serão reprovados e deverão tentar uma próxima avaliação (completa).
13. Quando você estiver pronto para ser avaliado, ponha seu nome na lista durante as atividades de avaliação promovidas pela CBPq. Quando for chamado por um Avaliador, mostre-lhe sua Ficha de Avaliação com nome, data, número do salto a ser avaliado.
14. Você deve mostrar motivação própria e iniciativa para realizar suas avaliações. Uma vez iniciada sua avaliação, você estará sendo analisado e deverá se preocupar com o manifesto, superar as dificuldades e demonstrar habilidade de liderança.
15. O Avaliador lhe dará verbalmente um cenário para o salto de avaliação, ou seja, a história do aluno - período de tempo desde o último salto e descrição dos saltos anteriores, incluindo problemas encontrados.
16. O teste prático é dividido em quatro seções. Cada seção é dividida em áreas, cuja pontuação é dada separadamente. A avaliação e a pontuação serão preenchidas na Ficha de Avaliação ASL.
17. Há quatro áreas na seção I, uma na seção II, uma na seção III, e quatro na seção IV. Cada área será julgada numa seção separada.
18. Você receberá uma pontuação para cada área da seguinte forma:

4 (Excelente), 3 (Satisfatório mais), 2 (Satisfatório), 1 (Satisfatório menos), 0 (Insatisfatório).
19. Para a aprovação você precisa acumular 36 pontos na seção I, 12 pontos na seção II, 12 na seção III e 36 pontos na seção IV.

20. Critérios de Avaliação:

SEÇÃO I

1. Preparação: O Candidato será avaliado de acordo com seu conhecimento individual, organização, como prepara sua aula e o primeiro contato com o aluno. O Candidato pode solicitar o auxílio de um colega que deve poder ajudar e contribuir, quando necessário solicitado. Os MS devem saber o salto muito bem para executá-lo com eficiência. Eles têm que estar certos quando ensinam e precisam mostrar que entendem os princípios do programa.

2. Explicação e Demonstração: O Candidato é avaliado conforme seu procedimento e também conforme o nível de conhecimento que ele demonstra. O Candidato deve começar com o explicando os objetivos e como atingi-los, demonstrar os exercícios associando-os aos objetivos e a seqüência do salto realizando uma última simulação do salto na horizontal (o avaliador está no papel de aluno, que já foi treinado satisfatoriamente, sabe a seqüência e seus objetivos). Se o falso aluno cometer um erro, quem estiver explicando deve corrigi-lo. As simulações e demonstrações devem ser feitas horizontalmente para ilustrar a posição correta do corpo.

3. Treinamento e Prática: O candidato será avaliado pela forma com que conduz o treinamento e a prática do seu aluno. Para isso deverá preparar o aluno para que este possa atingir os objetivos do salto, treinando na vertical e na horizontal até que o aluno esteja pronto para o salto. Se o aluno cometer um erro, o candidato deve corrigi-lo antes de prosseguir com o treinamento. O avaliador realçará os pontos falhos da instrução no salto.

4. Revisão e Avaliação: O Candidato é avaliado pela sua habilidade em determinar se o aluno tem conhecimento e perícia suficiente para ir para o salto, e de que forma ele efetua a revisão.

O candidato deve mostrar ao Avaliador um check list por escrito da revisão. Esse check list deve incluir uma série de perguntas para o aluno referentes a cada parte do salto, com a finalidade de induzi-lo a mostrar seu conhecimento. O aluno deve demonstrar quando questionado e o Mestre de Salto deve corrigi-lo imediatamente.

A avaliação é feita conforme os procedimentos utilizados pelo Candidato para conduzir a última simulação do salto. Depois que o candidato demonstrar que é capaz de conduzir bem a revisão, os procedimentos da mesma podem ser abreviados nas avaliações subseqüentes. Nesse caso, o Candidato deve explicar os procedimentos da revisão que ele faria, sem realmente ter que fazê-los. O Candidato precisa sempre revisar (ou indicar que iria revisar) as quatro áreas de procedimentos de emergência.

SEÇÃO II

1. O salto: O Candidato é avaliado pela sua habilidade em controlar o andamento do salto de modo a manter um nível de segurança adequado. Ele também é julgado pela sua capacidade de observar o salto para prover instrução. O Mestre de Salto é

responsável pelo controle da saída fita estática. O Candidato deve ser capaz de superar os problemas que lhe serão apresentados, demonstrando sua habilidade. O Candidato precisa mostrar um alto nível de atenção e consciência durante o salto. Ele deve observar precisamente o que está acontecendo e interpretar suas observações com um índice razoável de precisão. O Candidato deve controlar a saída do aluno até sua posição de salto a e acertar sua posição através de sinais ou outros meios de comunicação. O Candidato precisa manter uma distância suficiente para observar a performance do aluno em queda livre sem atrapalhar sua atenção. O Candidato e o Avaliador devem estar com os pára-quadras abertos a no mínimo 4.000 pés. O Candidato deve demonstrar um alto nível de consciência sobre a segurança do salto, garantindo aberturas e separações adequadas, em toda as etapas da avaliação. O Candidato terá que demonstrar um bom nível técnico em todas as fases do salto de avaliação para que possa receber uma pontuação “Excelente”. O Candidato precisa receber pelo menos um “Satisfatório” em cada tipo de salto para ser aprovado. Durante os saltos de avaliação o Candidato terá que lidar com os mesmos tipos de problemas que ele encontrará quando estiver trabalhando com alunos reais. O Avaliador também pode ser um “bom aluno” se a situação permitir. O candidato será avaliado em seu controle sobre o aluno e avião no momento do lançamento, inclusive o ponto de saída. será avaliado pela sua saída, e seu desempenho em queda livre. Se fizer um lançamento considerado de risco, receberá no máximo um “Satisfatório”. Caso o Candidato comprometa a sua segurança ou a do Avaliador, receberá um “Insatisfatório” e poderá ser desligado do curso.

SEÇÃO III

Rádio: O Candidato será avaliado na capacidade de conduzir a navegação do aluno pelo rádio, de acordo com o perfil do aluno, tanto no modo controle remoto, quanto no modo de instrução. Esta seção devera ser feita separadamente, usando o salto de outro candidato. Se necessário o avaliador fará um salto somente para o candidato possa fazer o rádio. O candidato será avaliado em sua habilidade em instruir o aluno antes do salto, será avaliado de acordo com os métodos e procedimentos utilizados durante a navegação do aluno, caso o candidato peça uma manobra de risco, o avaliador não irá fazê-la e o candidato recebera no máximo um “Satisfatório”.

SEÇÃO IV

1. Supervisão: Esta área avalia a habilidade do Candidato em fazer cheques de segurança no equipamento do aluno, e em controlá-lo durante o período de avaliação. O Candidato irá receber uma pontuação “Insatisfatório” se esquecer ou deixar passar qualquer falha grave. É obrigatório o cheque de equipamento antes do embarque na aeronave e logo antes da saída, no entanto, ele pode ser feito também em outros momentos. A falta de um dos cheques obrigatórios no equipamento resultará em uma nota “Insatisfatório”. O Candidato deve manter controle físico estando próximo do

aluno desde a hora em que ele coloca o equipamento até que ele abandone a aeronave.

- 2. Subida no Avião:** O Candidato é avaliado conforme sua influência na preparação mental do aluno durante a subida do avião, e como ele supervisiona o processo do PS e a orientação do aluno quanto à área do salto. O Candidato deve pedir que o aluno diga a direção do vento no chão e suas condições, pouco antes de embarcar no avião. Especialmente no Nível I, o Candidato deverá mostrar a área de salto para o aluno e indicar algumas alturas importantes para o salto. O Candidato deverá saber lidar adequadamente e eficientemente com quaisquer emoções apresentadas pelo aluno. O Candidato deve pedir e escutar do aluno uma rápida descrição do salto, antes de entrar na reta. O Candidato deve garantir que a saída seja no PS correto. As instruções quanto ao processo do PS são avaliadas na seção I.
 - 3. Debriefing:** O Candidato é avaliado pela sua habilidade em conduzir um debriefing completo, preciso e benéfico para o aluno. Ele deve pedir para o aluno lembrar os objetivos e em seguida ouvir a versão do aluno. A melhor forma de fazê-lo é pedindo que o aluno descreva e repita no chão o que fez no salto. O aluno, então, relata os pontos positivos e os pontos a melhorar. O Candidato deve manter uma atitude positiva nesta fase da instrução. Neste momento, o Candidato mostrará as ações corretivas e dirá ao aluno qual será o seu próximo salto, devendo então anotar o salto numa “pseudo” caderneta e anexá-la à Ficha de Avaliação. Nessa hora, o Candidato terá a oportunidade de se familiarizar com os impressos CBPq no que se refere à ficha do aluno e do Mestre de Salto.
 - 4. Habilidade de Instrução em Geral:** O Candidato é analisado conforme sua habilidade como instrutor (seção 1) e sua atuação como Mestre de Salto (seção 2). A pontuação para esta área não será superior à média das seções I e II. Ainda, o Candidato será avaliado pela importância que ele dá ao fato de que paraquedismo é “esporte e lazer” se feito com segurança, enfatizando os pontos positivos e a melhorar. Considera-se também seu grau de profissionalismo e sua aparência pessoal.
21. Os avaliadores tentam fazer as avaliações tão realistas quanto possível. O Avaliador se portará como aluno durante toda a avaliação, exceto quando houver problemas administrativos, de segurança ou de outra natureza. Nessas horas o Avaliador pedirá “TEMPO” que deverá ser o mínimo possível em benefício de todos. Não existe “TEMPO” em queda-livree nem o candidato pode pedi-lo.
22. Os avaliadores apresentarão problemas comuns dos alunos e podem até exagerá-los no chão, de modo a testar sua atenção e exercer alguma pressão para compensar o fato de que você sabe que ele não é um aluno real e não se colocará numa situação de perigo de vida real.

23. Exceto pela separação horizontal, a avaliação em queda livre termina quando o punho falso for acionado (até 4.000) seguido da sinalização do Avaliador, ou se o Avaliador sinalizar e virar para o tracking.
24. Você receberá nota “ZERO” por qualquer compromisso com a segurança, podendo até mesmo ser desligado do curso.
25. Os Avaliadores tentarão seguir um mesmo padrão, no entanto, pode haver diferenças. Se você tiver alguma dúvida ou reclamação, procure o Diretor do Curso.
26. As suas avaliações não serão com a mesma pessoa. Você será beneficiado trabalhando com Avaliadores diferentes.
27. O Avaliador será justo com todos os Candidatos, pois ele tem a responsabilidade de avaliá-lo corretamente. Este programa tem um excelente índice de segurança e depende também de você mantê-lo. A CBPq/CIS se reserva ao direito de exigir um padrão rígido de avaliação, compatível com a filosofia do programa, como forma de garantir um quadro de Instrutores e Mestre de Saltos de alto nível técnico.
28. Nós faremos o melhor para tornar cada salto uma experiência instrutiva. O salto é o ponto alto da instrução.
29. Caso você ainda não tenha adquirido todas as qualidades pessoais (item II.2 do Regulamento do Programa ASL) para se tornar um Mestre de Salto ASL, sugerimos que participe deste curso e, mesmo repetindo, volte em uma próxima oportunidade depois de treinar e adquirir as qualificações necessárias.
30. Pedimos que você mantenha seu senso de humor, seja paciente e cooperativo durante o curso, afinal todos temos o mesmo objetivo!

PARTE III

PROGRAMA DE PROGRESSÃO “STATIC LINE”

1. INTRODUÇÃO

Cada aula ou fase de instrução inclui cinco áreas básicas de treinamento. Nesta norma, informações pertinentes às ações do aluno ao realizar cada atividade é identificada juntamente com o conhecimento teórico que deverá ser adquirido enquanto se desenvolvem estes treinamentos. O modelo para cada fase relaciona os objetivos de aprendizado e requisitos de desempenho ou conhecimento que cada aluno deve preencher. Cada fase se desenvolve baseada nos conhecimentos e habilidades adquiridas nas fases anteriores, portanto um bom desempenho é necessário para avançar para a fase seguinte. O número de saltos indicado é o mínimo necessário para se alcançar todos os objetivos.

2. ESCOPO

A progressão do treinamento pelo método STATIC LINE está baseada na seguinte seqüência:

Nível I - Orientação Básica (2 saltos SL)

- Procedimentos na aeronave
- Saída
- Posição e contagem
- Check visual e funcional
- Navegação
- Aterragem

Nível II - Simulação de Comando (2 saltos SL)

- Movimentos coordenados

Nível III – Queda Estável (1 salto de saída e comando imediato, 1 de 10s e 1 de 15’')

- Consciência do tempo
- Estabilidade
- Comando estável

Nível IV – Curvas (2 saltos com retardo de 20 segundos)

- Utilização de altímetro
- Referência no solo
- Conceitos de P.S.
- Curvas controladas de 90°
- Check de equipamento

Nível V – Curvas (Retardo de 30 segundos)

- Curvas de 360°

Nível VI - Recuperação de estabilidade (Retardo de 45 segundos)

- Loops
- Delta

Nível VII – Meia série (Retardo de 45 segundos)

- Meia série

3. SUPERVISÃO

Todos os alunos em instrução pelo método Static Line com velame retangular devem estar sob supervisão direta de um Instrutor STATIC LINE devidamente habilitado para lançamento deste tipo de velame (curso de formação ou adaptação).

Somente os credenciados em instrução AFF (JM MS, I) podem realizar saltos com alunos realizando “gripes”. Alunos graduados em método podem ser treinados no solo e em QL por Treinadores BBF. Todos os outros alunos em instrução pelos métodos convencionais, exceto nos saltos duplos, deverão saltar solo, sem contatos durante a saída e queda livre.

4. DEFINIÇÃO DAS ÁREAS DE TREINAMENTO

Cada área define as ações a serem realizadas pelos alunos em cada etapa da progressão:

A. Familiarização com o equipamento

Esta área define os objetivos de aprendizados demonstrados durante a operação, equipagem, inspeção e dobragem do pára-queda e equipamentos acessórios. Esta área também inclui o conhecimento e a técnica que cada aluno deve adquirir antes de ser liberado para saltar sem a supervisão direta de um Instrutor.

B. Condicionamento

Esta área define as técnicas para cada aluno se preparar fisicamente e mentalmente para o salto de modo a melhorar seu desempenho, mantendo a segurança.

C. Em vôo

Esta área define os procedimentos a serem empregados durante o tempo que estiver dentro da aeronave, incluindo embarque, subida e saída. Estes procedimentos devem ser utilizados pôr todos os pára-quadistas.

D. Queda Livre

Esta área define as manobras e ações que devem ocorrer após a saída e antes a abertura do velame. Cada fase da instrução deverá ser elaborada com base no conhecimento e nas técnicas adquiridas nas fases anteriores. Especial atenção deve ser dada ao fato que o aluno somente passa para outra etapa se estiver cumprindo TODOS os objetivos de aprendizados.

E. Navegação e Aterragem

Esta área define as técnicas utilizadas para navegar o pára-quadistas de modo a aterrizar em uma área segura e pré determinada. Cada fase foi elaborada com o intuito de melhorar a técnica e a habilidade do aluno. O desempenho do aluno e o critério de aprovação.

5. GERAL

Programa de treinamento específico podem variar de uma área de salto para outra, no entanto a informação contida nesta norma serve como indicação geral de como o programa de progressão STATIC LINE é estruturado. Todos os conhecimentos e as técnicas necessárias para se obter licença “A” devem ser adquiridas pelo aluno na fase de instrução. Não existe um número específico de horas para instrução. Este somente deve depender da velocidade de aprendizado de cada aluno em particular. Um desempenho satisfatório e necessário para garantir a progressão.

6. TREINAMENTO DE SOLO

Todo o aluno de STATIC LINE deverá completar satisfatoriamente o curso teórico (Curso de Primeiro Salto) antes de realizar o primeiro salto.

As informações seguintes descrevem resumidamente um curso de formação no qual está incluso o curso teórico e continua através do sistema de progressão até a qualificação para a licença “A” desde que ele cumpra os requisitos técnicos e legais exigidos pela CBPq.

Para a formação de alunos pelo programa STATIC LINE o instrutor devera seguir rigorosamente o Código Esportivo e o Regulamento do Programa STATIC LINE.

7. PROCEDIMENTOS DE SAÍDA

Procedimentos de saída podem variar de acordo com o tipo de aeronave que está sendo utilizada, no entanto alguns pontos devem ser plenamente seguidos:

A. Comandos Básicos do Lançador

1. Preparatório:

Este comando diz ao aluno que aguarde ou esteja pronto para deslocar-se para a posição de saída. Pôr exemplo “Coloque os pés no estribo” ou “Vá para a porta”.

2. Desloca-se para a posição de saída:

Este comando coloca o aluno na posição que irá abandonar a aeronave.

Pôr exemplo: “Vá para o montante”

3. Saída:

Este é o comando para o salto. Pôr exemplo: “Referencia”

B. Posição adequada é importante para uma boa saída

1. Uma específica posição de saída varia de aeronave para aeronave.

2. A saída será desenvolvida de modo a permitir que o aluno, ao abandonar a aeronave esteja numa posição de frente para o vento relativo com os braços e pernas abertas, cabeça parar trás e bastante selado (posição Box). Mantendo uma boa posição o aluno estará inicialmente, acompanhando a trajetória da aeronave e gradualmente irá tomando a posição de frente para o solo.

3. Neste momento o aluno deve iniciar a contagem verbal. Como, pôr exemplo:

- “Sela”
- “1 mil”
- “2 mil”
- “3 mil”
- Check (velame).

O tempo da contagem deverá ser ajustado em função do equipamento e da aeronave a ser utilizada.

C. Tipos comuns de saída

1. De frente:

De pé sobre o estribo externo com as mãos segurando o montante. (posição equilibrada).

2. Pendurada: mãos sobre o montante e pés soltos ao vento. Essa posição é a mais aconselhável para obter uma saída estável e segura (posição pendurada). A CBPq aconselha este tipo de saída para aeronaves com montante.

3. Em alguns tipos de aeronave o aluno senta na porta com seus pés para fora ou simplesmente fica de pé.

D. Para saídas diferentes daquela “pendurada”, aconselha-se um condicionamento extremamente rigoroso de forma a evitar que a saída seja conturbada e possa comprometer o processo de abertura do velame.

E. Para aviões sem montante a posição “sentada na porta” é recomendada para o primeiro salto do aluno, ou para alunos que ainda não ganharam a devida confiança para realizar uma saída no estribo com segurança.

8. NÍVEL I - ORIENTAÇÃO BÁSICA (2 saltos)

Static Line de 5.000 pés.

A. Familiarização com o Equipamento

1. Explique o processo de abertura do pára-quadras principal;
2. Explique como distinguir entre uma abertura correta e uma pane;
3. Explique e demonstre o procedimento de abertura do reserva;
4. Explique e demonstre o uso do colete de salva-vidas (quando for o caso).

B. Condicionamento

1. Demonstre as técnicas apropriadas para se deslocar da aeronave para a posição de saída;
2. Demonstre a seqüência e a posição do corpo para ficar estável, saída controlada incluindo contagem verbal e cheque de velame;
3. Simule fisicamente todas as rotinas do salto planejado;
4. Simule fisicamente todas as atitudes nas emergências em vôo e no salto;
5. Identificação da direção do vento através de pontos no solo e explique o planejamento da navegação padrão;
6. Demonstre a posição correta e as técnicas de aterragem.

C. Em Vôo

1. Desenvolva procedimentos corretos de embarque e posicionamento dentro da aeronave;
2. Verbalmente reveja os pontos chaves do salto para o lançador;
3. Visualização da área de salto e biruta a 2.000 pés ou mais alto;
4. Desenvolva uma saída controlada.

D. Em Queda Livre

1. Demonstre a posição box;

2. Cheque de velame dentro dos primeiros seis segundos após a saída.

E. Navegação e Aterragem

1. Solta os freios e estabelece o controle do velame
2. Navega em concordância com o planejamento de vôo pré determinado e responde corretamente as instruções recebidas do solo via rádio
3. Não realizar curvas de grande amplitude abaixo de 500 pés
4. Aterragem em área segura
5. Curvas de menor amplitude (correções podem ser feitas abaixo de 500 pés para evitar obstáculos ou para se posicionar de frente para o vento)
5. Aterrar com os pés e joelhos juntos, preparado para desenvolver uma aterragem cinco pontos, se necessário
6. Utilize técnicas para evitar o arrasto

9. NÍVEL II - SIMULAÇÃO DE COMANDO (3 saltos)

Static Line de 5.000 pés.

A. Familiarização com o Equipamento

1. Explica e demonstra conhecimento e habilidades adquiridas na fase anterior;
2. Aumente o envolvimento com a inspeção e equipagem.

B. Condicionamento

1. Explica e demonstra conhecimento e habilidades adquiridas na fase anterior
2. Pratique a posição de queda no simulador horizontal
3. Pratique a seqüência de ações necessárias para comandar da mesma forma que será utilizada na primeira queda livre
 - A. “OLHA” - enquanto mantém a posição selada, estabelecer contato visual com a REFERÊNCIA. Especial atenção ao condicionamento do aluno
 - B. “PEGA” - mantém posição selada e olha mantém contato visual com a referência durante a movimentação do braço, ao mesmo tempo que realiza a compensação com o outro braço
 - C. “PUXA” - puxa o punho, retornando à posição box, enquanto permanece com seus olhos sobre referência
4. Simula fisicamente todas as rotinas como na primeira fase
5. Identificação da área e planejamento de vôo como na primeira fase
6. Utilize técnicas de desenvolvimento psicomotor para condicionar todas as ações planejadas para o salto

C. Em Vôo

1. Repete todos os procedimentos assimilados;
2. Usa respiração controlada para relaxar;
3. Três saídas controladas são necessárias para avançar na progressão.

D. Em Queda Livre

1. Demonstra habilidade em toda a queda livre;
2. Checa o velame após a realização da simulação de comando;
3. Três simulações satisfatórias são necessárias para avançar na progressão.

E. Navegação e Aterragem

1. Desenvolve todos os objetivos dos saltos anteriores;
2. Aterragens com velames retangulares devem incluir pouso de pé.

10. NÍVEL III – QUEDA ESTÁVEL (PRIMEIRA QUEDA LIVRE)

Queda livre de 5.000 pés

A. Familiarização com o Equipamento

1. Explica e demonstra conhecimento e habilidades adquiridas na fase anterior;
2. Comando real do punho no equipamento que será utilizado no salto.

B. Condicionamento

1. Demonstra toda a seqüência do salto para o instrutor;
2. Seqüência de ações semelhantes ao salto anterior, exceto a abertura, que somente irá se iniciar após o comando;
3. Demonstra atitudes corretas para as emergências de queda livre.

C. Em Vôo

1. Repete todos os procedimentos assimilados;
2. Concentração mental e controle da respiração.

D. Em Queda Livre

1. Seqüência da atuação idêntica aos saltos de simulação de comando;
2. Comandar até no máximo 5 segundos após a saída;
3. Estabilidade deve ser mantida para avançar na progressão.

E. Navegação e Aterragem

1. Desenvolve todos os objetivos dos saltos anteriores.

11. NÍVEL III - QUEDA ESTÁVEL (RETARDO DE 10 SEGUNDOS - 1 salto)

Queda livre de 6.000 pés

A. Familiarização com o Equipamento

1. Demonstra habilidade para inspecionar, equipar e ajustar o equipamento com assistência;
2. Iniciar instruções de dobragem.

B. Condicionamento

1. Demonstra conhecimento e habilidade para usar um altímetro;
2. Demonstre técnicas necessárias para manter referencia no solo durante a queda livre;
3. Utiliza a posição relaxada de trabalho relativo;
4. Simula fisicamente o salto inteiro
5. Explicar e treinar o aluno para comandar imediatamente no caso de instabilidade

C. Em Vôo

1. Repete todos os procedimentos aclimados;
2. Demonstra conhecimento das técnicas de PS e observa o processo de lançamento.

D. Em Queda Livre

1. Mantém uma posição relaxada e estável em toda a queda livre;
2. Mantém a referência dentro 90 graus;
3. Demonstra consciência de altura, comandando na altura correta.

E. Navegação e Aterragem

1. Desenvolve todos os objetivos do saltos anteriores;
2. Aterragem dentro de 50 metros do centro do alvo com o mínimo auxilio de solo (rádio).

12. NÍVEL III - QUEDA ESTÁVEL (RETARDO DE 15 SEGUNDOS - 1 salto)

Queda livre de 6.500 pés

A. Familiarização com o Equipamento

1. Demonstra habilidade para inspecionar, equipar e ajustar o equipamento com assistência;
2. Iniciar instruções de dobragem.

B. Condicionamento

1. Demonstra conhecimento e habilidade para usar um altímetro;
2. Demonstre técnicas necessárias para manter referencia no solo durante a queda livre;
3. Utiliza a posição relaxada de trabalho relativo
4. Introduzir a regra dos 5 segundos (que servirá para toda a progressão do aluno a partir de agora)
5. Simula fisicamente o salto inteiro.

C. Em Vôo

1. Repete todos os procedimentos aclimados;
2. Demonstra conhecimento das técnicas de PS e observa o processo de lançamento.

D. Em Queda Livre

1. Mantém uma posição relaxada e estável em toda a queda livre
2. Mantém a referência dentro dos 90 graus
3. Demonstra consciência de altura, comandando na altura correta

E. Navegação e Aterragem

1. Desenvolve todos os objetivos do saltos anteriores;
2. Aterragem dentro de 50 metros do centro do alvo com o mínimo auxilio de solo (rádio).

13. NÍVEL IV - CURVAS DE 90° (RETARDO DE 20 SEGUNDOS - 2 saltos)

Queda livre de 7.500 pés

A. Familiarização com o Equipamento

1. Demonstra habilidade para inspecionar, equipar e ajustar o equipamento sem assistência.

B. Condicionamento

1. Posição de queda e técnica para realizar curvas;
2. Simula fisicamente o salto inteiro

C. Em Vôo

1. Aplica os conceitos de PS;
2. Realiza o PS com assistência;
3. Checa seu próprio equipamento antes do salto.

D. Em Queda Livre

1. Mantém a referência pôr 5 segundos e desenvolve lentamente e controladamente curvas de 90 graus para a esquerda e checa altura, depois para a direita e checa a altura;
2. Mantém estabilidade e consciência de altura durante toda a queda livre;
3. Sinaliza a 5.500 pés e comanda a 5.000 pés.

E. Navegação e Aterragem

1. Pouso dentro dos 50 metros do centro do alvo sem auxílio do solo (rádio);
2. Demonstra boa aproximação e utiliza técnicas de pouso.

14. NÍVEL V – CURVAS DE 360° (RETARDO DE 30 SEGUNDOS - 2 saltos)

Queda livre de 9.000 pés

A. Familiarização com o Equipamento

1. Dobragem do pára-quadras principal;
2. Repete todos os procedimentos assimilados até o momento.

B. Condicionamento

1. Relembrar os princípios de curva, manutenção da referência e hover;
2. Condiciona posição de queda e técnicas para alternar entre curvas de 360 graus;
3. Simula fisicamente todo o salto

C. Em Vôo

1. “Briefing” com o piloto, com assistência;
2. Repete todos os procedimentos da fase anterior;
3. Desenvolve uma saída na porta, sem a utilização de montante.

D. Em Queda Livre

1. Estabelece referência e altura logo após a saída;
2. Mantém a consciência de altura;
3. Realiza uma meia série de estilo checando o altímetro entre cada manobra;
4. Mantém a referência enquanto assume a posição delta (5 segundos);
5. Comando na altura correta.

E. Navegação e Aterragem

1. Pouso dos 25 metros do centro do alvo;
2. Demonstra boa aproximação e utiliza técnicas de pouso.

14. NÍVEL VI - RECUPERAÇÃO E DELTA DE 3 S (RETARDO DE 45 SEGUNDOS - 2 saltos)

Queda livre de 12.000 pés

A. Familiarização com o Equipamento

1. Demonstra habilidade para inspecionar, equipar e ajustar o equipamento devidamente;
2. Demonstra habilidade para inspecionar e dobrar o principal.

B. Condicionamento

1. Instrutor explica, demonstra e treina as manobras a ser realizadas (looping ou touneaux e o delta)
2. Explique e demonstre procedimentos de como voltar a ficar face ao solo caso pare de dorso
3. Condicione toda a seqüência do salto

C. Em Vôo

1. “Briefing” com o piloto sem assistência;
2. Determinação do PS sem assistência;
3. Checa seu equipamento

D. Em Queda Livre

1. Demonstra total controle do corpo e habilidade para realizar todas as manobras individuais;
2. Sinaliza a 5.500 pés e comanda a 5.000 pés.

E. Navegação e Aterragem

1. Pouso dentro dos 25 metros do centro do alvo;
2. Demonstra navegação segura.

15. NÍVEL VII - MEIA SÉRIE E DELTA DE 5 S (RETARDO DE 45 SEGUNDOS 2 saltos)

Queda livre de 12.000 pés

A. Familiarização com o Equipamento

1. Demonstra habilidade para inspecionar, equipar e ajustar o equipamento devidamente;
2. Demonstra habilidade para inspecionar e dobrar o principal.

B. Condicionamento

1. Instrutor explica, demonstra e treina as manobras para serem realizadas
2. Explique e demonstre procedimentos de segurança em queda livre e velame, incluindo o delta para separação antes do comando;
3. Condiciona toda a seqüência do salto.

C. Em Vôo

1. “Briefing” com o piloto sem assistência;
2. Determinação do PS sem assistência;
3. Checa seu equipamento

D. Em Queda Livre

1. Demonstra total controle do corpo e habilidade para realizar todas as manobras individuais;
2. Sinaliza a 5.500 pés e comanda a 5.000 pés.

E. Navegação e Aterragem

1. Pouso dentro dos 25 metros do centro do alvo;
2. Demonstra navegação segura.

16. NÍVEL VIII – COMPREENDE TODOS OS SALTOS REALIZADOS A PARTIR DA GRADUAÇÃO ATÉ A MUDANÇA PARA A CATEGORIA “A” (ver Nível VIII do Programa AFF).

17. GRADUAÇÃO

- A. O aluno que completar satisfatoriamente todos os objetivos da progressão STATIC LINE e estiver dentro dos requisitos para a obtenção da licença “A”, poderá fazê-lo obtendo uma assinatura do Instrutor STATIC LINE em sua ficha de mudança de classe.
- B. O aluno em instrução STATIC LINE deverá continuar com a supervisão direta de um instrutor STATIC LINE, devidamente qualificado até a obtenção da licença “A”.
- C. O aperfeiçoamento do aluno após a obtenção da licença “A” poderá ser eficiente se aplicada à progressão do nível VIII do programa AFF.

Check List de Exemplo

Estas informações foram reunidas com intuito de orientar o Mestre de Salto a elaborar seu próprio check list , foi feito num âmbito muito genérico, certamente cada caso deve ser estudado separadamente ampliando ainda mais este check list, também levamos em consideração que muitas das responsabilidades aqui descritas em algumas áreas de salto ficam a critério de terceiros, mas temos que considerar que um verdadeiro Mestre de Salto está no controle de toda a situação, então cabe a ele checar todos os pontos

1. Avião

- assentos : posição de cada paraquedista;
- porta: funcionamento, retirar;
- objetos cortantes: cobrir com tape;
- objetos soltos: prender;
- estribos: firmes e sem óleo;
- altímetro: altitude, aferir;
- notam: verificar a validade;
- ponto de ancoragem: resistente e seguro;
- faca : lugar acessível;
- meios de comunicação entre mestre de salto e piloto: em aviões grandes;
- cronômetro: localização;
- sistemas de navegação ; gps , adf;
- cinto de segurança : funcionamento;
- handle: localização.

2. Pessoal de solo

- sistema de comunicação terra avião: rádio , painéis de alvo, fumaça
- limites de vento
- ordem de saltos e passagem
- controle dos espectadores e veículos
- locais críticos de pouso
- planos de vôo
- procedimentos de primeiros socorros
- alvo

3. Piloto

- alturas e passagens
- procedimento de saída
- circuito de vôo
- comunicação entre jumpmaster e piloto
- alturas limites do avião
- velocidades da reta e lançamento
- centro de gravidade e seus limites
- procedimentos de emergência do avião
- procedimentos de emergências do equipamento

4. Pára-quadista

- revisar a caderneta de salto e plano do salto
- contagem de saída
- comandos de salto
- proteção de punhos e reservas
- conduta a bordo: movimentação, conduta mental
- altura de liberação do cinto
- procedimento de emergência do avião
- procedimento de emergência do equipamento
- foto da área identificando áreas perigosas
- controle do velame e procedimento de pouso

5. Equipamento

- Capacete:
 - tamanho certo
 - funcionamento da fivela
- Óculos
 - tamanho certo

- como ajustar
limpo
sem amassado
- Desconector
 - corretamente instalado
 - cor diferente do macacão
 - torção

- Stevens System
 - corretamente instalado
 - funcionamento do Desconector
 - consultar manual do fabricante
- Instrumentos
 - checar e zerar o altímetro
 - checar que sua localização não atrapalhe a visão
- Sistema de acionamento
 - punho: checar a condição do cabo, se não esta torto, bem alojado, se corre livre , se a ponta esta arredondada, condição do loop, limpo.
 - pilotinho: bridle está livre, velcro está funcionando, saindo livre.
- Ajustes no equipamento
 - tirante vertical: tamanho apropriado, checar na posição selado, simetria, final costurado, alojamento da sobra.
 - tirante do peito: se não esta passando por traz do vertical, torção, passando duas vezes na fivela , sobra alojada.
 - tirante da perna: torção, ajuste correto, passando duas vezes na fivela, final costurado , alojamento da sobra.
- Reserva
 - caderneta: tamanho do velame de acordo com peso, data da dobragem, quem dobrou, observações,
 - pino: esta reto, não sairá acidentalmente, condição do loop, selo do dobrador.
 - condição geral: pilotinho assentado, rasgos no contêiner, abas na ordem, distancia segura do conduíte, limpo.
 - stiffener : tamanho adequado, fixado adequadamente, corretamente coberto.

- Tirantes
 - torção, batoques e linhas guardados, argolas livres.
 - Container do principal
 - loop em boa condição, abas na ordem certa, comprimento do loop, sobretudo em boa aparência.

 - Static line
 - checar o pino e a ponta da fita, estocagem , borrachas apropriadas, quando com pilotinho checar se esta devidamente assentado.
 - Acessórios
 - tênis amarrados, macacão adequado, punhos visíveis, luvas adequadas, e qualquer outro acessório como câmeras, rádios...
 - Rádio
 - alojamento adequado
 - check funcional
 - operação do volume
 - operação liga desliga
6. Antes da decolagem
- briefing com piloto
 - embarque na ordem de saída
 - cintos de segurança
 - capacetes na cabeça
 - altímetros a zero
7. Decolagem
- atenção ao centro de gravidade
 - poucos movimentos
 - soltar os cintos a 1500 pés
8. Durante vôo
- controle mental do aluno
 - checar com solo condição de vento
 - passagem sobre a área para familiarização
 - checar fumaças ou outros indicadores de vento
 - altura das nuvens
9. Reta de lançamento

- checagem final de equipamento: fita presa , disparador “on”, altímetro aferido, rádio on,
- comandos de saída
- checar trafego aéreo
- check com solo
- correções e corta os motores
- cuidados com a fita
- ajuda ao aluno
- observação para debriefing
- recolher e estocar a fita
- fechar a porta antes de qualquer movimentação

10. Descida no avião

- disparadores desligados
- apertar cintos
- explicar aos pára-quadistas o porque da decida
- cuidados com centro de gravidade

11. Pós salto

- estocagem do material
- debriefing com pára-quadistas
- preenchimento da parte burocráticas

	ASL	SALTOS	AFF
N I	ORIENTAÇÃO BÁSICA	2	DOIS JMS
N II	SIMULAÇÕES	3	SUPERFÍCIES DE CONTROLE
N III	SAI E ABRE QUEDA ESTAVEL	1 salto de 5 s 1 salto de 10 s 1 salto de 15 s	QUEDA ESTÁVEL COM 2 JUMP MASTERS
N IV	CURVAS DE 90°	2 de 20 s	CURVAS DE 90° COM 1JUMP M
N V	CURVAS DE 360°	2 de 30 s	CURVAS DE 360°
N VI	RECUPERAÇÃO DE ESTABILIDADE	2 de 45 s	RECUPERAÇÃO DE ESTABILIDADE
N VII	MEIA SÉRIE E DELTA	2 de 45 SEG	MEIA SÉRIE

